



O VÍDEO NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

espaços e expressões alternativas

Autora: Nívia Ferreira de Souza (BIC-UFRGS)

Orientador: Prof. Paulo Silveira

Bacharelado em História da Arte – Instituto de Artes – UFRGS

A PESQUISA

Inserido numa pesquisa maior sobre a imagem em movimento na arte contemporânea no Brasil, dentro do projeto *Obras e dispositivos instauradores da arte contemporânea: forma, expressão e contexto*, coordenado pelo professor Paulo Silveira, este trabalho estuda a produção de realizadores de vídeo brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. Neste recorte temporal, há uma maior exploração da ferramenta do vídeo, com espaços alternativos de atuação para os artistas, que agora se relacionam com a televisão, e outros formatos e temáticas, como o videoclipe e o documentário, que também se inserem como alternativas de criação para o videoartista. De modo a pensar algumas questões referentes à prática videográfica no período citado, este trabalho irá estudar videoclipes de quatro realizadores: Andrucha Waddington, Éder Santos, Roberto Berliner e Sandra Kogut.

METODOLOGIA

À análise dos vídeos escolhidos, que fazem parte do acervo da Associação Cultural Videobrasil, localizada em São Paulo, combinou-se uma revisão histórica através das referências selecionadas.

CONSIDERAÇÕES

No período estudado, há uma ampliação nas discussões sobre as possibilidades do vídeo, diferenciando-se da geração pioneira dos anos 1970, que o trabalhava de maneira bastante experimental, atuando em um círculo mais limitado ao sistema artístico. A partir dos anos 1980, os artistas passam a ter uma maior relação com o meio televisivo, mas de maneira crítica e alternativa a sua linguagem, o que se efetua através da criação de produtoras independentes e das inserções em programas de emissoras. Novos formatos, presentes neste contexto, se abrem para a experimentação artística, o que promove uma reinvenção de linguagens existentes, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades criativas do artista. Além disso, novas tecnologias de captação e edição de imagem que surgem também contribuem para a diversificação de procedimentos. Esta pesquisa compreende que, através da análise de videoclipes selecionados, é possível sintetizar elementos e aspectos da prática videográfica deste período.

Referências

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MACHADO, Arlindo (org.). *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2007

MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Editora Senac, 2008.